



COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EDNA FERREIRA DE LIMA

JOÃO PESSOA - PB

2014



COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

EDNA FERREIRA DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada sob orientação da professora Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732r Lima, Edna Ferreira de
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] : /
Edna Ferreira de Lima. - 2014.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

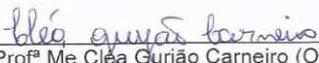
EDNA FERREIRA DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em 12/07/2014

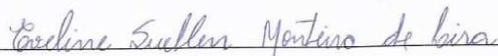
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



P/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Eveline Monteiro de Lira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, que se faz presente sempre em minha vida, me abençoando até o momento com saúde, força, persistência e determinação.
- Agradeço a minha família, por estarem presentes, preocupados comigo e com minha formação intelectual e moral.
- Agradeço a minha tutora Eveline Lira, do polo de João Pessoa, que fez o seu trabalho com seriedade, compromisso e dedicação.
- Agradeço aos meus colegas do curso de Letras, que compartilharam experiências, discutindo trabalhos, que deram certo ou que não deram tão certo, ao longo do curso.
- Enfim, agradeço a todos que participaram direto ou indiretamente deste processo desafiante que foi e é o curso de Letras.

“Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do Mundo...”

Fernando Pessoa

RESUMO

O Estágio Supervisionado surge com o objetivo de debater as experiências ocorridas durante o curso de Letras – Português, na modalidade de Educação à Distância. Sendo realizada uma análise descritiva do curso e as atividades desenvolvidas durante os estágios com experiências na sala de aula. Como também o convívio com o ambiente escolar, os problemas enfrentados. Aliando assim a teoria à prática e possibilitando uma reflexão maior sobre o impacto desta experiência na formação profissional de um professor.

Palavras chaves: Estágio – Supervisionado - Educação – distância – teoria - prática.

ABSTRACT

The Supervised Internship appears with the aim to discuss the experiences made during the course of Letters - Portuguese, in the form of distance education. Being performed a descriptive analysis of the course and the activities developed during the stages with experiences in the classroom. As well as the interaction with the school environment, the problems faced. Thus combining theory with practice and enabling a greater focus on the impact of this experience on the professional training of a teacher.

Key - - Supervised words- Distance – education - theory - practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. MEMÓRIAS	10
1.1.O estágio supervisionado I	12
1.2.Estágio II	12
1.3.Estágio supervisionado III	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	19
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor. Assim sendo, caracteriza-se como um momento fundamental, pois possibilita ao aluno-professor uma aproximação com o seu futuro campo de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. As diversas situações de aprendizagem vivenciadas favorecem a edificação de uma prática pedagógica dinâmica, permeada pela relação reflexão-ação-reflexão, buscando atender as demandas da sociedade moderna, num processo investigativo e construtor de diferentes saberes. Nesta perspectiva, pretende-se abordar as diversas formas de interferência do estágio sobre a prática pedagógica do professor, ressaltando as contribuições oferecidas à edificação de uma ação docente organizada e dinâmica. Não se constitui como pretensão apresentar um elenco de orientações a serem seguidas, mas tenciona-se incitar o aprofundamento da discussão, objetivando a melhoria da prática pedagógica e do próprio Estágio Supervisionado, bem como da educação como um todo.

1. MEMÓRIAS

Sempre tive sonhos e acredito neles e um dos sonhos foi fazer uma faculdade de Letras. Sou professora da rede pública do Município de Mataraca, tenho o magistério, porém, já não serve mais para curriculum. No ano de 2005, procurei fazer faculdade de pedagogia numa universidade particular, mas, meu salário de professora, não dava para pagar as mensalidades e por isso desisti, foi uma grande frustração para mim. No ano de 2009 surgiu uma esperança, com uma ação do governo federal o Plataforma Freire, era o que eu precisava, não perdi a oportunidade e fiz minha inscrição para fazer o curso de Letras e escolhi a Universidade Estadual da Paraíba para fazer meu curso e realizar meu sonho. Esperei um ano para ser selecionada e quando recebi o e-mail em 2010 dizendo que tinha sido selecionada e fosse fazer a matrícula, comemorei e agradei a Deus. Um novo mundo estava surgindo, um mundo de novos conhecimentos, de novas aprendizagens e novas amizades, que vou levar para toda minha vida. Não tinha ideia como seria um curso pela EAD, começamos a estudar e os desafios surgiram, um deles foi o uso do computador, foi complicado, passei por vários momentos de dificuldades, mas, aprendi na prática a usar as ferramentas do estudo a distância. Nos primeiros semestres tive dificuldades na aprendizagem, e por vezes me sentir sozinha, e veio a vontade de parar, porém, lembrava do meu sonho e este, me impulsionava para frente. Recebi o carinho da coordenadora Elza Maria, que sempre nos deu uma palavra de força e tive sempre o apoio e a atenção da minha tutora Eveline Lira, que sempre esteve do meu lado me orientando e me estimulando a seguir em frente. Uma das disciplinas que me identifiquei foi a de Literatura, porém, não conseguia tirar as melhores notas. Quantas vezes chorei ao receber a notícia que estava na final. A vontade de compreender o que a professora Fátima Coutinho queria passar era grande, ela me instigava com seus questionamentos em relação as minhas respostas nas atividades obrigatórias e nas provas presenciais, ela me fez olhar com outros olhos para a literatura em geral e tomei uma decisão, de fazer especialização nesta área. Outra dificuldade neste curso para mim, foi a demora na falta de

comunicação com os professores. Os estágios foram de suma importância, aprendi na prática o que já sabia na teoria, apesar de já está dando aulas, nunca tinha tido experiências com o Fundamental II e nem com o Ensino Médio, foi bastante proveitoso, tive um bom relacionamento com todos da escola onde fui estagiar, como também com os alunos, eles foram gentis e atenciosos nas minhas aulas. Quatro anos se passaram estamos terminando o curso, com uma nova bagagem de conhecimentos e experiências, estou muito feliz e realizada. Sei, que muitos desafios ainda virão, mas a vida é feita para aqueles que enfrentam seus medos em busca de seus sonhos e que nunca é tarde para começar.

1.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Foi realizado no período de 21/09/ à 05/12/2012 na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego José Vital Ribeiro Bessa numa turma do 6º ano do ensino fundamental. Tendo com o diretor Márcio Nascimento Freitas e a professora Maria José da Cruz de Souza. As principais atividades foram:

- A) Pronomes e Coesão Textual;
- B) Classificação dos Pronomes;
- c) O pronome na construção do texto;
- D) Semântica e Discurso.

A professora apresentou os conteúdos de forma clara e objetiva. Os alunos eram agitados, conversavam muito, mas com facilidade para aprender. Tivemos um bom relacionamento com a professora e os alunos.

1.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

As aulas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ribeiro Bessa, na turma do 6º ano. Tendo como diretor Francisco Leôncio do Nascimento e a professora Viviane Ribeiro de Carvalho Costa. O estágio foi realizado no período de 01/04 à 18/05/2013. As principais atividades foram:

- A) Gêneros textuais: Poemas e Fábulas;
- B) Gramática aplicada ao texto: Substantivo/Adjetivo:
- C) Coesão textual: Emprego do senão:
- D) Ortografia: C/Ç/Z final.

Foi um período fundamental para minha carreira no magistério, estava pondo em

prática tudo que tinha aprendido em teoria na sala de aula. A presença da professora regente não me deixou constrangida, pois ministrei as aulas com segurança, numa turma de 25 alunos. Os alunos interagiram participando das aulas, foi um momento de trocas de conhecimentos e aprendizagem.

1.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Poti, numa turma do 1º ano médio. Tendo como diretora Maria Goretti da Silva Souza e o professor regente João Alves do Bomfim Filho. As principais atividades foram:

- A) Tipos de Morfemas;
- B) Os elementos mórficos na construção do texto;
- C) A linguagem do Arcadismo.

Foi uma experiência com uma turma de 48 alunos, nem todos estavam com interesse de aprender, tinha alunos que iam à aula só para incomodar os colegas e o professor. O professor tinha domínio dos conteúdos e explicava de forma clara e objetiva, uma boa parte dos alunos foram participativos e desenvolveram as atividades propostas. Tive um bom relacionamento com todos durante o estágio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Adentrar a sala de aula na posição de professores requer de nossa parte o compromisso com o aluno que diante de nós está. O professor de português está na ambígua posição de lecionar o conteúdo da Gramática Tradicional (não sem protestos) e a Literatura, incluído aí a preparação e a prática de escrita de textos. Essencialmente, linguagem. Mas se nos questionarmos o que é linguagem, colocaríamos em risco toda a nossa tradição; ainda não temos uma resposta suficiente e temos várias teorias ao redor do mundo que tentam dar conta desse fenômeno exclusivamente humano. Como estudantes e pesquisadores da linguagem humana, a primeira necessidade é a clareza com que manipularemos a concepção e conceito de linguagem que temos, evidenciando seu valor e real importância para o aluno-sujeito. Assim poderemos traçar com objetividade o nosso alvo e então nos posicionaremos no comportamento mais adequado para a prática docente que acreditamos. Diante disso, nos inserimos na concepção de linguagem que afirma que somos constituídos pela linguagem, uma concepção, naturalmente, interacionista, que tem como figura a estudiosa Claudia de Lemos. Contudo, para fins práticos e didáticos para a sala de aula, acreditamos no interacionismo vygotskiano, que tem como concepção da linguagem, grosso modo, não apenas como uma forma de comunicação, mas também como uma função reguladora do pensamento. A linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. Ainda que, recentemente, graças aos esforços dos linguistas foi possível a abertura de espaço para discussões acerca das variedades dialetais, tidas, finalmente, como variedades legítimas da língua portuguesa, ainda que consideradas “menor”.

Utilizamos um plano de intervenção que se pretende eficaz em alcançar o aluno a compreender que a generalização e a abstração só se dão pela linguagem e com base nelas melhor compreendemos e organizamos o mundo à nossa volta.

[...] a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre

sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygostky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objeto que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, 1992, p. 27)

Para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem tem origem externa, nas trocas sociais. É justamente nessa troca que assumimos o papel, em sala de aula, como mediadores do saber. Vygotsky divide o processo de aprendizagem em Zonas de Desenvolvimento, são elas: Zona de Desenvolvimento Real é o saber que já foi consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma. A Zona de Desenvolvimento Potencial é o conhecimento que o sujeito tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, é o conhecimento fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis. E por último, a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é o campo intermediário do processo, é a distância entre a Zona de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Potencial. Para Vygotsky a concepção do outro é de total importância, pois é na interação que o sujeito se constitui e significa o mundo. O outro, na teoria Vygotskiana, aparece como o ponto de mediação, no qual através da interação é possível se deslocar do saber atual e alcançar outro patamar do saber.

Esse é o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem que pretendemos estabelecer em sala de aula e que acreditamos eficaz. É justamente na mediação que nos inserimos como professores e buscamos, com todos os recursos disponíveis, alcançar o saber potencial de nosso aluno. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Ao despertarmos para a consciência plena da linguagem que nos constitui, só assim seremos capazes, como mediadores, de possibilitar a transformação real no aluno, e atentarmos para um posicionamento crítico na (e da) sociedade em que estamos inseridos. Nosso primeiro

movimento é possibilitar o contato com diversas formas da utilização da linguagem em nossa sociedade atual. Para isso, elaboramos um projeto que possibilita que o aluno se depare com os diversos gêneros textuais.

Por gêneros textuais entendemos:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...]. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Tomamos aqui aprendizagem da linguagem por aprendizagem formal da linguagem, tendo em vista que nossos alunos são jovens e adultos e já alcançaram a linguagem como atividade simbólica, que, viabilizada pela fala, tem função reguladora do pensamento.

Marcuschi continua explicando sobre os gêneros textuais:

Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio- pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer[...]. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Os gêneros textuais estão por toda parte. Somos diretamente confrontados com algumas especificidades todos os dias. Ao se optar trabalhar com os gêneros textuais, estamos mirando a função social que os gêneros ocupam na sociedade. O aspecto funcional dos gêneros textuais é, talvez, ainda mais importante do que seus aspectos linguísticos. Diante disso buscamos trabalhar com formas variadas de texto justamente para evidenciar que a produção textual é consciente, intencional, e dirigida, ou seja, há um “eu” subjacente em cada texto, que fala e fala para alguém. Trabalhar com gêneros textuais como suporte para o ensino da Pontuação não é gratuito, nossa intenção é

fazer com que o aluno entenda que há, sempre, um propósito para cada texto escrito. Nenhum texto é neutro, nenhuma linguagem é neutra, como já nos diz Roland Barthes.

As práticas letradas, a leitura, a escrita e a oralidade são tomados fundamentalmente ligadas às estruturas sociais, interpenetradas em complexos sistemas culturais e dentro de estruturas de poder [...]. (VÓVIO, 2000, p.447)

Os gêneros textuais circulam em determinados locais, para determinados nichos sociais, e essa é uma barreira enraizada na sociedade em que vivemos; esse tipo de atitude é uma forma bastante eficaz de poder, já que os jargões, mas não só eles, dificultam, afastam e limitam o público leitor de determinados tipos de textos. Através da aproximação de determinados gêneros textuais escolhidos para se trabalhar com a turma, intentamos criar um ambiente em que a atividade interacional aluno- texto aconteça. Assim é possível estabelecer a construção e compreensão do texto.

A concepção de texto atualmente adotada pela Linguística Textual, isto é, que todo texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido, e que todo texto é plurilinear na sua construção [...] (KOCH, 2009, p. 61)

Em nosso projeto optamos por trabalhar com o tema Sinais de Pontuação, uma urgência para a turma em questão, tendo como suporte material alguns gêneros textuais. Mas, mais do que usar o texto como pretexto, estamos no intento, como já foi dito anteriormente, de sermos mediadores da aproximação entre os alunos e determinadas formas de textos que circulam em nossa sociedade, tendo em vista que os textos, além de eventos linguísticos, são também ações sociais e bens culturais altamente valorizados. Nosso intento é justamente a aproximação real do aluno com esses aspectos da linguagem que, como futuros professores de português, temos como dever e o aluno-cidadão tem como direito. As aulas têm que ser dinâmicas, que ultrapassem o conteúdo programado do dia e abarquem outros aspectos da vida em sociedade. Ao fazermos a junção dos sinais de pontuação com os gêneros textuais buscamos possibilitar ao aluno instrumentos auxiliares da interação social plena e eficaz, possibilitando-o, sem receios, a se inserir e participar ativamente da sociedade.

Dessa forma, durante esse período de docência, os alunos foram avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento das atividades solicitadas.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Estágio Supervisionado IV, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Poti do Município de Mataraca/PB. Está sob o comando da diretora Maria Goretti Silva de Sousa, formada em Pedagogia. O nome dado à escola é em homenagem ao índio “*protestante no Brasil holandês*”. Poti garantia que seus índios viviam em maior liberdade do que os outros, ressaltando que os portugueses queriam apenas escravizá-los, convidava a todos a passar para o lado dos piedosos – os holandeses, que reconhecem o país e os tratam bem. Foi preso no cabo Santo Agostinho pelos portugueses, depois de seis meses foi embarcado para Portugal, para as câmaras de tortura do Santo Ofício, morrendo nesta viagem.

A escola foi criada pelo Decreto nº 2.145 de 24 de Setembro de 1960 - Resolução 145/97, com CNPJ 01.886.521/0001-50, Cód. MEC 25087738, suas instalações funcionam na Rua Daniel Toscano, 384 – Centro – Mataraca/PB. Hoje a escola é composta de Ensino Fundamental-Primeira Fase (Diurno) e o Ensino Médio (Noturno). Possui 1 sala de professor, 1 sala de direção, 1 sala de secretária, 1 cantina, 2 banheiros, 1 quadra de esportes e 5 salas de aulas. Tem 30 funcionários, sendo 16 professores, 06 agentes administrativos, 06 auxiliares de serviços gerais e 02 vigilantes. Neste ano letivo atende aos 516 alunos (da zona urbana e rural do município), sendo 241 alunos no Ensino Fundamental e 275 alunos no Ensino Médio.

A escola possui alguns problemas na sua infraestrutura, porém, a reforma da escola acontecerá ainda este ano, onde terá laboratório de informática e biblioteca, e a quadra de esportes que já possui também será reformada. Com isso todos irão ganhar uma escola com melhor qualidade, os professores terão mais recursos em suas aulas e os alunos terão um rendimento escolar melhor.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV

Dia 18/03 - 2 aulas.

Depois de uma semana recolhendo informações sobre o estágio, chegou o primeiro dia da nossa aula. A aula foi sobre gêneros textuais: "Meus 8 Anos" de Casimiro de Abreu. Nosso objetivo, era levar o aluno a interessar-se pela leitura e escrita como fonte de informação lazer e arte, como também conhecer e valorizar as diversidades culturais brasileira e respeitar as diferenças de gêneros.

A aula teve duração de 100 minutos, usamos um cartaz com a poesia "Meus 8 anos" na sala de aula, e em seguida, fiz perguntas sobre as lembranças de quando eram crianças. Logo após foi feito uma leitura do poema coletivamente. Falei sobre o autor Casimiro de Abreu e organizamos um Jogral com o poema, onde cada aluno ficou com um verso. O objetivo era ter uma leitura com fluência, leveza e emoção. Em seguida sugeri que cada aluno criasse um poema sobre as lembranças da sua infância, depois leram e fizeram a exposição na sala de aula.

Dia 19/03 - 1 aula.

Ao chegar na sala de aula, fui recebida com muito carinho pelos alunos. Dei as boas vindas e começamos a falar sobre o poema de Antônio Cacasó, "E com vocês a modernidade", depois explicamos que este poema estabelece um diálogo com o poema de Casimiro de Abreu "Meus 8 Anos". Sugeri que os alunos fizessem uma reflexão sobre os dois autores e seus poemas. Apresentaram as reflexões individualmente. Interagiram e participaram no desenvolvimento da aula.

Dia 20/03 - 1 aula.

A aula começou com uma conversa informal sobre o que é gênero textual e os gêneros literários, pedi para que abrissem o livro de Português 1 de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães na página 32, para que acompanhassem a leitura

dos gêneros líricos, gênero épico, gênero dramático e gêneros narrativos moderno. Em seguida foi distribuído um texto em quadrinhos com a personagem Mafalda, para que eles fizessem a interpretação do mesmo, fizeram a interpretação e foram avaliados pela participação.

Dia 21/03 - 2 aulas.

Começamos a aula com boas vindas e em seguida falei sobre o tema da aula: A Língua e suas variedades linguísticas. Distribuí o poema "Língua" de Caetano Veloso para que cada aluno fizesse a leitura e a interpretação. Logo após discutimos a questão da variedade linguística. Pedi que abrissem o livro de Português 1 de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães na página 38, para que fizessem a leitura sobre a língua e as variedades linguísticas propostas no livro. Os alunos foram avaliados pela participação e no desenvolvimento nas aulas.

Dia 25/03 - 2 aulas.

Começamos a aula com as boas vindas, em seguida expliquei que nossa aula seria sobre as variedades linguísticas na construção do texto. Falamos sobre o tema e em seguida apresentei um texto que foi veiculado na internet " Assaltante ". Distribuí cópias para os alunos, eles fizeram a leitura e em seguida uma interpretação oral e escrita. Observei que os alunos ficaram interessados no assunto e participaram com interatividade.

Dia 26/03 - 1 aula.

Nossa aula começou com boas vindas, em seguida continuamos com a temática de variedade linguística na construção de texto. Apresentei um texto de Mário de Andrade " Foi sonho" distribuí para os alunos, em seguida pedi para que fizessem uma leitura do texto silenciosamente, logo após, falamos um pouco sobre a biografia de Mário de Andrade e sobre os recursos linguísticos que ele utilizou para manifestar traços peculiares dos personagens do texto. Pedi para que os alunos identificassem esses traços no texto. Observei que os alunos gostaram do texto e interagiram fazendo perguntas. Houve participação de todos. No final, foram avaliados pela participação.

Dia 27/03 - 1 aula.

Começamos a aula com um acolhimento, distribuimos pirulitos com frases de boas-vindas. Logo após, falei sobre o tema da aula, semântica e discurso. Pedi que abrissem o livro de Português de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães na página 45, e fizemos a leitura de alguns anúncios e seus símbolos. Logo após, foi feita a interpretação dos símbolos pelos alunos individualmente, para serem apresentados na sala de aula, feita a apresentação, os alunos foram avaliados pela apresentação e participação.

Dia 28/03 - 2 aulas.

Nosso último dia de estágio foi feito um acolhimento com boas vindas e entrega de chocolates. O professor ajudou na distribuição, em seguida falamos sobre a temática que foi o poema de Álvares de Azevedo. " Minhas Desgraças ". Apresentei a biografia de Álvares de Azevedo, distribuimos cópias do poema e fizemos a leitura e a interpretação. Os alunos gostaram do poema e até se identificaram. Demos por encerrada a temática e foi feita uma festinha de despedida, com bolo e refrigerante. O professor me parabenizou e nos despedimos dos alunos com abraços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio supervisionado proporciona um contato com a realidade escolar, é um momento de preparação para que acadêmicos e futuros professores encarem a sala de aula, encarem as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno. Nesse momento de estágio é que as forças se encontram: de um lado as reflexões e correntes teóricas, apostas para uma educação bem sucedida; do outro lado há a realidade escolar pura e, no entre lugar, há a consciência do déficit que a educação tem nesse país. Como futuras professoras, utilizamo-nos desse momento de estágio para encontrar nossas próprias limitações e superá-las, aprimorando os conhecimentos para a realização de uma prática eficaz. O estágio apontou para esse processo necessário em que as lacunas das estagiárias foram postas em evidência: a falta de experiência e angústias foram discutidas e superadas, com o apoio imprescindível da professora-orientadora, que, paciente e generosa, conduziu-nos ao nosso melhor através de suas dicas preciosas e palavras encorajadoras. O estágio aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. É quando os olhos dos alunos estão postos sobre nós que o trabalho se inicia: é hora de pôr à prova o que acreditamos, é o momento de dar o melhor. A troca que aconteceu no momento das intervenções ultrapassou nossas expectativas e trouxe o retorno gratificante que nos fez perceber que o aperfeiçoamento é diário e contínuo. A força motora sempre será o aluno, as necessidades deles serão a nossa prioridade e seu sucesso será nosso objetivo. Mais do que aprender a preparar aulas, o estágio evidenciou a importância da relação professor-aluno, confirmando que o respeito, dedicação e boa vontade resultam em pequenas vitórias na sala de aula.

REFERÊNCIAS

VÓVIO, Claudia Lemos. Construções Identitárias: ser leitor e alfabetizador de Jovens e Adultos. In: _____ Linguagem em (Discurso). Palhoça: Editora Unisul, 2000.

<<http://guia-paraiba.escolasecreches.com.br/ensino-medio/ESCOLA-ESTADUAL-EF-E-MEDIO-PEDRO-POTI-mataraca-mataraca-paraiba-i25087738.htm>>

KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. <<http://www.passeidireto.com/arquivo/1912364/texto-e-hipertexto-20131>>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAuj8AL/generos-tipos-textuais-diferencas>>

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, MARTA K. DE. VYGOTSKY: APRENDIZADO E ESENVOLVIMENTO; UM PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO. 4. ED. SÃO PAULO: SCIPIONE, 1997.